

As formas Elementares da Vida Religiosa
Émile Durkheim – 1912

- Antepenúltimo livro de Durkheim (ele morre em 1917 - em 15/11).

- É considerado tanto por antropólogos quanto por sociólogos como o melhor entre os 3 grandes livros de Durkheim (os outros dois são sua tese de doutorado A divisão do trabalho social (1893) e o Suicídio (1897)). Eu particularmente não deixaria de fora o livro As regras do método sociológico (1895).

- O livro As formas Elementares da Vida Religiosa é curioso e instigante e eu resolvi inseri-lo no programa por 4 motivos centrais: 1) porque ele está na fronteira entre sociologia e antropologia, mostrando como estas duas ciências podem dialogar, 2) porque os três grandes autores de ruptura com a teoria evolucionista do século XIX são Émile Durkheim, Bronislaw Malinowski e Franz Boas, 3) Porque Durkheim inaugura com este livro uma linha muito importante e atuante até hoje que é a sociologia da religião, 4) Porque sem este livro, certamente os trabalhos de Claude Lévi-Strauss não existiriam.

- Há uma tendência de se desvalorizar alguns autores centrais do século XIX, entre eles Durkheim e mesmo Charles Darwin, os evolucionistas sociais, tais como Tylor, Morgan, Frazer, Karl Marx e Sigmund Freud, mas embora estes autores tenham algumas teorias polêmicas, eles foram, sem dúvida nenhuma, os pilares sobre os quais a biologia, a economia, a psicologia, a sociologia e a antropologia se fundaram e são o que são hoje. Estas pessoas não se tornaram autores clássicos á toa e devem ser resgatados.

- objetivo central do livro é **elaborar uma teoria geral da religião**, com base na análise das instituições religiosas mais simples e mais primitivas. Durkheim insiste aqui na sua idéia, que já vimos em todas as suas outras obras, de que é possível **apreender a essência de um fenômeno social observando suas formas mais elementares**.

- Volto a chamar a atenção de vocês para o fato de que o **rigor metodológico** de Durkheim deveria servir de inspiração para todos nós. Durkheim sempre trabalha do mesmo modo, como eu já comentei com vocês quando analisamos a obra O suicídio. O próprio índice é revelador disto:

- Ele inicia sempre fazendo uma revisão bibliográfica de tudo que foi escrito sobre o tema: isto Mostra erudição: conhecimento espantoso dos temas que analisa, inúmeras citações sobre ele, científicas ou não

Fundamenta cientificamente o que ele diz

- Ele formula novas hipóteses e concepções, analisando os dados empíricos e retomando em seguida a discussão teórica do problema, de modo a construir de modo sociológico um problema de investigação.

- Ele testa uma por uma suas próprias hipóteses e concepções. Faz isto com todos os tópicos do livro, de modo circular e erudito.
- Preocupa-se com a construção de conceitos gerais, porque para ele, se os conceitos nascem da análise da realidade social em seu conjunto, não tem como não serem gerais.
- Procura despir-se de pré-noções e só formular concepções gerais depois de ter feito um rigoroso exame dos dados. Procura assim romper tanto com o apriorismo (raciocínio por hipóteses, sem considerar os fatos reais) quanto com o empirismo (que pelo contrário, trata-se de um sistema filosófico que nega a existência de axiomas como princípios de análise, partindo sempre da experiência e da observação da rotina).
- Ele procura encontrar uma saída para isso pela ciência e não pela filosofia, tentando unir categorias determinadas a priori com as categorias produzidas socialmente (exatamente como Lévi-Strauss vai fazer).

Mas é claro que é impossível levar este rigor metodológico às últimas conseqüências, pois há todo um conjunto de pressupostos que orienta sua análise, até porque ele já está escrevendo no final de sua vida, então já tem suas conclusões. A distinção entre sagrado e profano, por exemplo, só aparece no final do livro 1, mas obviamente já estava presente desde o início

- Há 3 grandes eixos de análise no livro: 1) descrição e análise detalhada do sistema de clãs e totemismo de certas tribos australianas; 2) tentativa de compreensão da natureza da religião e de sua importância para a vida social; 3) Passos iniciais da construção de uma teoria do conhecimento, quando ele vai proceder uma interpretação sociológica das formas de pensamento humano.

Parte I - Descrição e análise detalhada do sistema de clãs e totemismo de certas tribos australianas

Introdução e capítulo 1

- No primeiro parágrafo ele diz, já colocando o problema que o inspira:

"Neste livro, propomo-nos **estudar a religião mais primitiva e mais simples que se conheça atualmente, analisá-la e tentar explicá-la.** Dizemos de um sistema religioso que é o mais primitivo que nos é dado observar quando preenche às duas condições seguintes: em primeiro lugar, é preciso que se encontre em sociedade cuja organização não seja ultrapassada por nenhuma outra em simplicidade, além disso, é preciso que seja possível explicá-lo sem' fazer interferir nenhum elemento tomado de religião anterior.

Esforçar-nos-emos para descrever a economia desse sistema com a exatidão e a fidelidade que aí aplicaria etnógrafo ou historiador. Mas a nossa tarefa não se limitará a isso. Os problemas que a sociologia se coloca são diferentes daqueles da história ou da etnografia. Ela não procura

conhecer as formas antigas da civilização apenas no intuito de conhecê-las ou de reconstruí-las. Mas, como toda ciência positiva, antes de

tudo ela tem como objetivo explicar uma realidade atual, próxima de nós, por conseguinte, capaz de tocar nossas idéias e nossos atos: essa realidade é o Homem e, mais especialmente, o Homem de hoje, porque outro não há que estejamos mais interessados em conhecer bem. Portanto, a religião antigüíssima de que vamos tratar aqui não será estudada apenas pelo prazer de contar as extravagâncias e as singularidades que encerra. Se a tomamos como objeto da nossa pesquisa, é porque nos pareceu mais apta que qualquer outra para fazer compreender a natureza religiosa do Homem, ou seja, a nos revelar um aspecto essencial e permanente da humanidade."(Durkheim, 1912:29).

- Esta citação um tanto quanto longa nos permite perceber quatro pontos importantes que fazem a singularidade de Durkheim.

1) o primeiro refere-se a necessidade de se estudar a religião mais simples e primitiva que se conheça atualmente. Durkheim dirá que isso é necessário para se compreender a essência da religião. A idéia é que nas religiões mais avançadas como, por exemplo, o cristianismo, a religião aparece como um amálgama de crenças e ritos muitas vezes emprestados de diversas religiões, tornando desta forma muito difícil a apreensão do que é característico da religião.

A expressão "religião mais simples e primitiva" nos lembra o evolucionismo, mas o sentido á ela empregado por Durkheim é diferente: trata-se de olhar para estas religiões porque elas são **mais simples do ponto de vista da sua organização**, e assim, mais passíveis de retratarem as necessidades básicas e gerais da humanidade que aparecem confusas nas religiões mais atuais.

2) A forma como ele coloca a questão já nos leva a um outro ponto, que é a importância que Durkheim vê em **delimitar o campo específico da sociologia**. Não podemos esquecer que é no século XIX que a sociologia começa a ser pensada como uma ciência social e positiva, e Durkheim é um dos percursores desta emergência da sociologia enquanto ciência. É o momento muito específico de constituição de um saber que ainda que inspirado pelo modelo das ciências naturais, não se confunde com ele. Antes mesmo do livro *As Formas*, Durkheim dizia que "Ela [a Sociologia] tem um objeto claramente definido e um método para estudá-lo. O objeto são os fatos sociais, o método é a experimentação e a observação indutiva, em outras palavras, o método comparativo." (Rodrigues, 1981:19).

3) A ênfase da sociologia enquanto ciência positiva nos leva á dois outros pontos: Durkheim afasta-se do caminho traçado pelos evolucionistas na medida em que se propõe olhar para "uma realidade próxima de

nós [que é o Homem]", mas fazê-lo procurando conhecer o Homem como ele é hoje. O Homem primitivo não é mais o objeto de análise, como ocorre com os evolucionistas, mas sim instrumento de conhecimento de uma **realidade mais geral que é a religião**.

O primitivo, para Durkheim, é menos um objeto da pesquisa e mais um caminho metodológico para se chegar ao que verdadeiramente interessa a Durkheim, que é o papel da religião.

Aqui reside, ao meu ver, o ponto central desta obra de Durkheim, que é a **compreensão da religião enquanto um aspecto "essencial e permanente da humanidade"**. Vemos aqui a procura por leis gerais, tão caras para marcarem o caráter objetivo e científico desta ciência que começa a ser constituída. Muito semelhante á teoria positivista: o geral garante o caráter de científico, de positivo.

A orientação seguida por Durkheim não caminha no sentido de descobrir e ressaltar a especificidade de cada sistema religioso (como é o caso de Franz Boas), e sim, na premissa contrária: ele acredita que **a religião seja uma característica GERAL da sociedade humana**, ou seja, que está na base da constituição do homem enquanto tal.

É, portanto, possível (e desejável) empreender uma TEORIA GERAL da religião: "Se, com efeito, é útil saber em que consiste esta ou aquela religião particular, mais importante ainda é pesquisar o que vem a ser **a religião em geral** (...) Já que todas as religiões são comparáveis, já que são todas espécies do mesmo gênero, necessariamente há elementos essenciais que lhes são comuns (...) **Na base de todos os sistemas de crenças e de todos os cultos deve, necessariamente, haver certo número de representações fundamentais e de atitudes rituais** que, apesar da diversidade das formas que umas e outras puderam assumir, apresentem, por toda parte, o mesmo significado objetivo e também, por toda a parte, exerçam as mesmas funções. São estes elementos permanentes que constituem o que existe de eterno e de humano na religião, formam todo o conteúdo objetivo da idéia que se exprime quando se fala da religião em geral. Como, pois, chegar a atingi-los." (Durkheim, 1912:33).

4) É justamente esta noção de que existe um certo número de **representações fundamentais** que são próprias do pensamento e do comportamento humano que vão orientar as críticas que Durkheim dirige aos outros teóricos que se debruçaram sobre a religião.

Durkheim procura afastar-se das teorias anteriores sobre a religião, que ao seu ver, dissolvem o seu próprio objeto - a religião - ao pretendê-lo como ilusão coletiva ou como uma das formas possíveis de pensamento pré-científico. Embora algumas de suas críticas aos pensadores anteriores não possuam uma fundamentação muito sólida, **Durkheim inova ao pretender explicar de fato as religiões**, e principalmente por fazê-lo calcado na **eficácia simbólica e social destas crenças**: "(...) postulado essencial da sociologia é que

uma instituição humana não poderia repousar sobre o erro ou a mentira, sem isso ela não conseguiria durar. Se não tivesse por base a natureza das coisas, encontraria nas coisas resistências que não conseguiria vencer. Portanto, quando enfrentamos o estudo das religiões primitivas já temos a certeza de que se prendem ao real e que o exprimem; veremos este princípio voltar continuamente no decorrer das análises e das discussões que se seguirão, e o que condenaremos nas escolas das aqui vamos nos afastar é precisamente tê-lo ignorado(...) sob o símbolo, é preciso saber atingir a realidade que representa e que lhe dá sua significação verdadeira. Os ritos mais bárbaros e mais extravagantes, os mitos mais bárbaros traduzem alguma necessidade humana, algum aspecto da vida, quer individual, quer social. As razões que o fiel dá a si próprio para justificá-las podem ser, e são realmente falsas, as razões verdadeiras existem, não obstante, cabe á ciência descobri-las.

Não há, pois, religiões que sejam falsas. Todas são verdadeiras á sua maneira: todas respondem, ainda que de maneiras diferentes, a determinadas condições da vida humana (...) Portanto, se nos voltamos para as religiões primitivas não é com a intenção de depreciar a religião em geral, porque estas religiões não são menos respeitáveis que as outras. Elas respondem as mesmas necessidades, desempenham o mesmo papel, dependem das mesmas causas; portanto, podem perfeitamente servir para manifestar a natureza da vida religiosa e, por conseguinte, para resolver o problema que desejamos tratar." (Idem, pg.31).

- Ele deixa claro inúmeras vezes que a religião não é um delírio.

- Para Durkheim, ao contrário de Tylor, as religiões não podem ser consideradas fontes de engano que serão superadas pela ciência, ele afirma, na conclusão do livro *As Formas Elementares da Vida Religiosa* que a verdadeira função da religião é nos ajudar a viver melhor. Além do mais, para ele **as religiões são obras da sociedade e a expressam, estando assim na base de qualquer pensamento**, inclusive o científico: “Estabelecemos ao longo dela [da obra] que **as categorias fundamentais do pensamento e, por conseguinte, da ciência, têm origens religiosas (...) as regras da moral e do direito foram por muito tempo indistintas das prescrições rituais**. Pode-se portanto dizer que quase todas as instituições nasceram da religião (...) Se a religião engendrou tudo o que há de essencial na sociedade, é que a idéia da sociedade é a alma da religião”.

- O que está em jogo aqui e que ficará claro no decorrer da obra, principalmente quando ele fala dos "churinga", é a ênfase na noção de **representação**. Vale á pena nos determos um pouco sobre este tema importantíssimo da obra de Durkheim, mesmo que para isso tenhamos que citar um trecho do capítulo IV, onde ele discute a origem das crenças totêmicas. Ele diz: "Eis no que consiste realmente um totem: é simplesmente a força material sobre a qual se REPRESENTAM para a imaginação, através de toda sorte de fatos heterogêneos, essa substância imaterial, essa energia difusa, único objeto do culto (...) E assim o universo, tal como o totemismo o concebe, é atravessado, animado por certo

número de forças que a imaginação REPRESENTA sobre a forma de princípios tomados de empréstimo, com poucas exceções, ao reino animal e ao reino vegetal." (Idem, pg.240).

Vemos que Durkheim opera ao nível do **simbolismo**, e neste ponto, questiono a distinção comumente feita nos cursos, que diz que Durkheim trabalha com a base social do simbolismo, enquanto que L.Strauss trabalha com o fundamento simbólico da vida social. Com certeza, Durkheim enfatiza a base

SOCIAL da vida simbólica, mas acredito que o contrário também é verdadeiro: Durkheim diz que a sociedade desperta em nós algo de sagrado, e nesta medida, aponta para a dimensão simbólica da vida social(2).

De toda forma, vemos que neste ponto da obra de Durkheim já podemos apontar para uma **incipiente noção de estrutura elementar**, que L. Strauss retomará em seus trabalhos. Certamente, L. Strauss trabalhará de forma diferente com esta questão, mas o que procuro apontar aqui é que é em Durkheim que estão muitas das concepções que posteriormente servirão com base da teoria Levistraussiana.

Aliás, a influência que Durkheim exerce sobre outros autores é invejável. Não será sentida apenas por L. Strauss: quando Durkheim refere-se á representações e atitudes que em toda parte exercem as mesmas funções, lembramo-nos de quem? De Malinowski.

Isto ficar ainda mais visível quando Durkheim diz que o estudo que ele empreende é "um modo de retomar, mas em condições diferentes, o velho problema da origem das religiões". Ele prossegue dizendo: "É claro que, se por origem entendemos um primeiro começo absoluto, a questão nada tem de científica e deve ser resolutamente afastada. Não existe um momento radical em que a religião tenha começado a existir e não se trata de encontrar um meio que permita que nos transportemos até ali pelo pensamento. Como toda instituição humana, a religião não começa em parte alguma (...) O problema que nos colocamos é bem outro

o que queremos é encontrar um meio de discernir as causas, sempre presentes de que dependem as formas mais essenciais do pensamento e da prática religiosa." (Idem, pg.36).

Aqui, o debate que está sendo travado é com o **evolucionismo**, que acreditava ser possível encontrar entre os primitivos, que estariam num estágio inferior ao da civilização, a origem (em termos temporais) do fenômeno religioso. Mas embora Durkheim tenha como interlocutor o evolucionismo, o problema da origem está recolocado para Durkheim em termos da busca do que é fundamental, básico e permanente no conjunto das religiões. Coloca-se aqui o problema da NATUREZA do fenômeno religioso, natureza esta que possui Razão, causa e função específicas.

- Até aqui procurei pinçar alguns pontos importantes que Durkheim enfatiza na primeira parte do texto dedicada ao "Objeto da Pesquisa". De forma resumida, quase esquemática, são eles: 1) necessidade de descobrir a essência da religião; 2) delimitação do campo da sociologia em oposição à etnografia e a história. A sociologia enquanto ciência positiva está interessada na procura de leis gerais; 3) Crítica ao evolucionismo, primeiro no sentido de que a Religião passa a ser OBJETO de estudo e o Homem primitivo apenas instrumento que servira para revelar aspectos essenciais da religião (agora o Homem primitivo não é mais o objeto de estudo, como ocorria com os evolucionistas); e segundo, porque Durkheim recolocará o problema da origem das religiões buscando não sua gênese evolutiva, mas sim os significados e funções à que elas respondem; 4) Certeza de que se pode construir uma teoria geral da religião; 5) Idéia incipiente de estrutura; 6) base para as discussões entre ação e representação, presentes no decorrer de toda obra.

II) Tentativa de compreensão da natureza da religião e de sua importância para a vida social

Na segunda parte do texto, Durkheim vai enfatizar três outros pontos cruciais: 1) A Religião como um aspecto constitutivo do espírito humano e existência de categorias básicas do entendimento que nasceram da religião; 2) Religião como coisa eminentemente social; 3) polêmica entre o apriorismo e o empiricismo e, principalmente, como a teoria do conhecimento que Durkheim se propõe desenvolver pode unificar de forma satisfatória estas duas correntes.

Vamos a eles.

Durkheim enfatiza que a pesquisa por ele empreendida não interessa apenas aos estudos sobre a religião, mas está na base de uma **teoria de conhecimento**. Ele diz que o fenômeno religioso ultrapassa o círculo das idéias propriamente religiosas, tocando assim em problemas de ordem mais geral, comumente apenas debatidos por filósofos: "Sabemos, desde há muito tempo, que os primeiros sistemas de representação que o homem produzir no mundo e de si mesmo são de origem religiosa. Não há religião que não seja, ao mesmo tempo, a cosmologia e a especulação sobre o divino. Se a filosofia e as ciências nasceram da religião é porque a própria religião fazia às vezes de ciência e de filosofia. Mas o que foi menos observado é que ela não se limitou a enriquecer, com certo número de idéias, um espírito previamente formado; ela contribuiu para formá-lo. Os Homens não lhe deveram apenas grande parte da matéria dos seus

conhecimentos, mas a forma pela qual estes conhecimentos foram elaborados." (Idem, pg.38).

- o que Durkheim coloca aqui de forma magistral é que a religião não é apenas o reflexo de uma visão de mundo, e sim, o **elemento essencial desta apreensão, recorte e classificação do real.**

-Durkheim chama a atenção para o fato de que nosso pensamento tem como base certas categorias do entendimento: "Na raiz dos nossos julgamentos existe um certo número de noções essenciais que dominam toda nossa vida intelectual; é as que os filósofos, desde Aristóteles, denominam categorias do intelecto: noções de tempo, de espaço, de gênero,(...) etc. Elas correspondem às propriedades mais essenciais das coisas. São como que molduras sólidas que engastam o pensamento que parecem não poder desvencilhar-se delas sem se destruir; pois não parece que podemos pensar objetos que não estejam no tempo ou no espaço

(...) Ora, quando analisamos metodicamente as crenças religiosas primitivas, encontramos, naturalmente, as principais destas categorias. Nasceram na religião e da religião; são produtos do pensamento religioso."

(Idem, ibidem).

Em seguida, Durkheim continua a tecer sua tese central, e não só isso, a expõe de forma clara: "A conclusão geral deste livro é que **a RELIGIÃO é coisa eminentemente social. As representações religiosas são representações coletivas; os ritos são maneiras de agir que surgem unicamente no seio dos grupos reunidos e que se destinam a suscitar, a manter, ou a refazer certos estados mentais destes grupos.** Mas então, se as categorias são de origem religiosa, devem participar da natureza comum á todos os fatos religiosos: também elas seriam coisas sociais, produto do pensamento coletivo" (Idem, ibidem).

- O que Durkheim procura mostrar é que estas **categorias básicas de apreensão do real** tem por base **pontos de referências** que não são produzidos individualmente, muito pelo contrário, são **sociais e coletivos**, porque tomados da vida social. Ele afirma que a organização do tempo e do espaço (categorias de entendimento essenciais ao funcionamento da vida social) são reflexos e produtos da organização da sociedade: é pelo fato de que a sociedade existe que é possível pensar as categorias de tempo e espaço, que nada mais são do que classificações sociais.

- pg 74: Outro ponto central que ao contrário dos evolucionistas, que focavam mais na magia, considerada mais individual do que coletiva, Durkheim foca na religião e a associa à idéia de igreja, mais coletiva. Ele diz que a religião é coletiva porque a crença é coletiva,

chamando atenção para as dimensões **SOCIAIS** do fenômeno religioso.

- Um aspecto importantíssimo é que Durkheim percebe a **religião** como um **SISTEMA**, ou seja, um todo formado por partes. Ele chega á esta idéia estabelecendo a relação entre a crença e o rito:

- pg 68: “Os fenômenos religiosos ordenam-se naturalmente em duas categorias fundamentais: as crenças e os ritos. As primeiras são estados de opinião, consistem em representações; e os segundos, são modos de ação determinados”

↓

Há aqui um problema que Durkheim não resolve, pois ele se contradiz: num momento, ele diz que só se pode definir o rito depois de ter definido a crença → o rito pela crença.

Mas não é isso que ele faz, na obra toda ele explica a crença pelo rito, afirmando várias vezes que a experiência religiosa só pode nascer do rito.

- A constatação da religião enquanto um sistema está presa á uma outra idéia fundamental, a de que as crenças religiosas requerem uma classificação. Portanto, **o sistema de crenças é antes de mais nada um sistema classificatório cuja dicotomia básica é a distinção entre SAGRADO E PROFANO.**

- PG 72: “O aspecto característico do fenômeno religioso é o fato de que ele pressupõe uma divisão bipartida do universo conhecido em dois gêneros que compreendem tudo o que existe, mas que se excluem radicalmente. As coisas sagradas são aquelas que os interditos protegem e isolam; as coisas profanas aquelas as quais os interditos se aplicam e que devem permanecer à distância das primeiras”

- Tendo definido o que é a religião de modo geral ele vai então analisar o que seria a religião mais elementar, que para ele é o **totemismo.**

- Ele começa tudo de novo: testa os elementos do que ele entende por religião, tenta confirmar a hipótese por dados e teorias. Para confirmar, ele procura no totemismo os elementos que ele considera básicos na religião e concentra-se nas crenças e na distinção entre sagrado e profano.

- pg 96/97 ele começa a esboçar as noções de culto e depois de **Mana.**

As Crenças propriamente Totêmicas – caps. I, II, III (pg 139 a 297)

- Começa fazendo uma crítica sutil á Morgan, pois ao contrário dele, não acredita que o parentesco seja consaguíneo. As pessoas **consideram-se** parentes:

140: “os indivíduos que compõem o clã consideram-se unidos por laços de parentesco, mas que o é de natureza muito especial. Este parentesco não vem do fato de manterem entre si relações definidas de consaguinidade, são parentes pelo simples fato de terem igual nome (...) e se dizemos que se vêem como membros de uma mesma família é porque reconhecem, uns para com os outros, deveres idênticos aos que sempre couberam aos parentes: deveres de assistência, de vingança, de luto, obrigação de não casar entre si”.

- pg 139: **TOTEM** como Nome
↓
Emblema

Existe um **SISTEMA** por trás: é o sistema totêmico que importa.

- o significado tem um significante (que em muitas vezes, é o corpo). Este significado define o grupo e quais são os seus membros.

- Para ele, a religião totêmica está presa á organização social, o totemismo está casado com a organização social. Por isso que é tão importante o nome do clã.

-pg 159:onde está realmente o sagrado? O sagrado está em vários lugares, mas principalmente nos **churinga**. O importante não é o homem, o animal ou a planta, mas sim a **representação deles num objeto diverso deles**

“Estes fatos provam que se o australiano é tão fortemente inclinado a figurar o seu totem, não é para ter sobre seus olhos um retrato que renove perpetuamente a sua sensação; mas é simplesmente porque sente a necessidade de representar tal idéia por meio de um sistema material, exterior, seja qual for, aliás, este sinal”.

- **O totem é uma representação**: é a manifestação material de uma imagem mental.

- Onde Durkheim peca é na explicação do porque estas plantas e/ou estes animais, só Lévi-Strauss consegue explicar isto, através das estruturas mentais inconscientes.

- Ele começa a retomar a noção de **mana**, enquanto uma **força sagrada** que se deposita em homens, palavras e plantas.

-240/241: “Eis no que consiste realmente um totem: é simplesmente a força material sobre a qual se representam para a imaginação, através de toda a espécie de seres heterogêneos, essa

